

21.10.2015

Realidade virtual do IEN atrai centenas no INAC

Fotos: Ana Paula Legev



Mais de 350 pessoas, entre congressistas, estudantes e representantes de instituições, visitaram o estande da CNEN, na ExpoInac, durante a VII International Nuclear Atlantic Conference (INAC 2015), realizada em São Paulo entre 4 e 8 de outubro. Metade do espaço foi ocupado pelo IEN, com pôsteres sobre as atividades de pesquisa e desenvolvimento do Instituto e demonstrações do Laboratório de Realidade Virtual (LabRV), apresentando ambientes virtuais por meio de óculos de visualização 3D conectados ao computador ou celular.

Promovida pela Associação Brasileira de Energia Nuclear (Aben), a conferência teve como tema “O Programa Nuclear Brasileiro: Política de Estado para o Desenvolvimento Sustentável” e reuniu também os encontros nacionais de física de reatores (ENFIR), de aplicações nucleares (ENAN) e da indústria nuclear (ENIN), além de sessões de pôsteres técnicos e a ExpoInac, exposição técnica e comercial. Foram apresentados 39 trabalhos de servidores, alunos e bolsistas do IEN.

Para o estande da CNEN, do qual participaram ainda o IPEN e o IRD, estavam programadas quatro sessões diárias das aplicações em 3D desenvolvidas pela equipe do LabRV, mas o fluxo de interessados foi tão grande que houve sessões contínuas diárias das 8 às 18h. Foram demonstradas cinco aplicações da técnica: o modelo conceitual do futuro repositório nacional de rejeitos radioativos, que está sendo desenvolvido pelo LABRV com colaboração do CDTN; o *IEN Virtual*, para treinamento em segurança física; o Maracanã e seu entorno, com base em tese de doutorado, para treinamento dos agentes da CNEN que vão atuar em grandes eventos, como as Olimpíadas; o Depósito de Rejeitos do IEN, que simula a alocação dos barris de armazenagem, calculando doses de radiação e blindagem; e

o Reator Argonauta virtual, um aplicativo que permite a visita virtual interativa nas dependências do Argonauta ao mesmo tempo em que o visitante é informado sobre seus principais componentes e atividades.

“Nossos projetos têm dois focos: divulgação científica e treinamento”, conta o pesquisador Antônio Carlos de Abreu Mól, coordenador do laboratório. Uma grande vantagem da realidade virtual (RV), destaca, é que se pode criar várias situações hipotéticas, sem causar risco aos que estão interagindo com a simulação. Ele comemora o sucesso das apresentações: “Foi uma excelente oportunidade de mostrar nossas competências e receber as demandas.” Já demonstraram interesse em fazer parcerias a Marinha, a Eletronuclear e a INB.

Além de Mól, cinco colaboradores (alunos e bolsistas de diversas modalidades) orientados por ele no LabRV participaram do INAC, apresentando trabalhos e recepcionando os visitantes no estande: Valéria Pastura (aluna de mestrado, assessora de Comunicação da IEN), Ana Paula Legey (aluna de pós-doutorado), André Cotelli (bolsista PCI), Victor Gonçalves (aluno de doutorado) e Daniel Mol (aluno de mestrado). Durante a exposição, mais de 130 visitantes responderam a um formulário de avaliação da eficiência da RV para treinamento e para divulgação científica, como parte do projeto de mestrado de Valéria Pastura. Os resultados preliminares apontaram que a Realidade Virtual foi considerada uma ferramenta dinâmica e facilitadora para a compreensão dos temas propostos.